

A REGENERAÇÃO

Enviado da redacção

Semanário defensor dos interesses dos concelhos do norte do distrito de Leiria

Composição e Impressão : : : : :

: : : : : Tipografia FIGUEIROENSE

DIRECTORES E EDITORES :

Dr. José Martinho Simões e Dr. Manuel Simões Barreiros

Propriedade e Administração : : : : :

: : : : : Empresa A REGENERAÇÃO

NOTÍCIAS E FACTOS ...

AI O TENS, COMPADRE

O ronqueiro não sabe ainda conter a pegonha que lhe vai na alma, contra os democraticos. E assim é que no alto da segunda coluna da primeira pagina do *Reportorio*, lá estampa com todas as letras, o seguinte :

«A primeira é que tu escribes depois de bem nos conheceres e muito depois já de publicadas na *União Figueiroense* as infamias que não te pejuste (sic) de reeditar agora...»

Então nós reeditamos infamias da «União Figueiroense»? Então nem agora, de mãos dadas com os democraticos, deixas de dizer que os da «União Figueiroense», editavam infamias contra ti?!

Eles que te agradeçam. O teu compadre que te chame amigo e o João Manso, director do *Reportorio*, que consinta que tu digas nele, que a União, de que ele tambem foi director, dizia infamias de ti.

Bem razão tens tu em dizer que os democraticos não podem com um gato pelo rabo e nada valeriam nas passadas eleições, sem o teu apoio.

DILEMA APERTADO

O dilema é efectivamente apertado, porque nós continuamos a afirmar que Adolfo de Figueiredo, de Ancião, os Silvas, de Pombal e poucos mais no distrito de Leiria, são potentados eleitorais.

Eles levam à boca da urna mil e mil e quinhentos votos.

Em Figueiró é preciso reunir os políticos dos mais desconcentrados matizes, para obter nas eleições da Câmara pouco mais de 400 votos!

A comparação será dura... mas é verdadeira, e de tal comparação não queremos nem quizemos sair nunca.

DR. MARIO CID

Esteve alguns dias retido no leito, sob os efeitos de uma colica renal, este nosso particularissimo amigo, distinto advogado desta vila.

Depois de um sofrimento doloroso e violento, as melhoras não se fizeram esperar e aquele nosso illustre amigo entrou rapidamente em franca convalescença, estando já restabelecido, com o que, os desta casa, sinceramente rejubilam.

DR. BISSAIA BARRETO

Esteve duas vezes em Figueiró dos Vinhos, no curto espaço de oito dias, este illustre clínico e um dos mais abalisados cirurgiões, da Universidade de Coimbra.

E' para nós sempre agradável falar, em «A Regeneração», de pessoas da categoria do Dr. Bissaia Barreto, gloria da nossa região e medico notavel, de renome illustre em todo Portugal e até no estrangeiro.

Figueiró dos Vinhos

Terra encantadora, de nomeada, pela sua belesa, de paisagens variadas e aprasiveis, Figueiró dos Vinhos, tem tido de ha anos a esta parte, câmaras, sem acção, sem iniciativa e tão sem desejo de estimular o seu progresso, que bem podem ser acusadas de desleixo.

A vila em si, nada tem avançado, nada tem progredido.

As ruas são uma vergonha, sob o ponto de vista do seu calcetamento. Ha algumas cujos pavimentos são um simples agregado de buracos, com uma ou outra pedra posta a esmo e em saliencia, o que representa para os transeuntes, principalmente tratando-se de senhoras, um verdadeiro martirio.

Ora uma dessas ruas e uma das que precisamente se encontra em peor estado, é a que conduz à fabrica de pão de ló, rua que poucos visitantes de Figueiró deixarão de trilhar, em todas as viagens que aqui façam.

As estradas que dão acesso à nossa linda terra estão um verdadeiro caos.

As estradas camararias, que circundam a vila serão dentro em pouco, inteiramente intransitaveis. E não exageramos, dizendo que mais um ano passado, ficarão transformadas em simples caminhos de cabras.

Ainda ha pouco passamos por uma delas — e essa até das que foi oferecida à câmara, por dois beneméritos desta terra — a que conduz ao Cabeço do Peão, um dos mais interessantes pontos de vista, à Quinta do Ribeiro Travesso, à Fonte do Cordeiro e outras, todos logares visitados pelos *touristes* que aqui se demoram. Pois essa estrada — vergonha é dizê-lo — pelo menos até à altura da derivante do Cabeço do Peão, já não existe. Ha cerca de um ano que ali abriram uma vala para instalar um cano e nunca mais a câmara pensou no seu concerto.

As pessoas que nos visitam hão de certamente sair daqui com a impressão de que as pessoas a quem compete vigiar o estado de conservação dos nossos interesses, são uns verdadeiros desleixados, porque ha coisas que vistas a tempo, quasi não representam despesas.

Há nesta terra, cabeça de comarca, e portanto já com um certo movimento, verdadeiras levadas de água, correndo noite e dia, pelas valetas, sem que ninguém se lembrasse nunca de tratar da construção de aquedutos, para a sua derivação.

Chega-se à noite, e não há pelas ruas da vila, aquela iluminação indispensável a uma terra civilisada. Apenas três ou quatro lampiões à porta dos políticos e um à entrada da vila.

Pois a Câmara, para não gastar uns miseros cobres, não pensa em aumentar o numero de candieiros da vila!

E ai de nós que nunca mais poderemos ter esperanças de ombrear com Castanheira de Péra, Pedrógão e Sernache do Bom Jardim, iluminadas a electricidade! A nossa Câmara prometeu muito, mas dorme o sono dos justos, como as anteriores, sem mais ter pensado neste mágnio problema, para o progresso de Figueiró dos Vinhos.

Estamos em uma terra em que não há possibilidade de hospitalização, porque a Misericórdia, dorme tambem, insensível às necessidades prementes dos pobres desta terra e seus arredores. E a Câmara que tinha obrigação de subsidiar tão importante Instituição de Beneficência, jámais pensará nisso, porque, aos afilhados, fornece-lhes atestados e autorisações para se hospitalisarem à custa dos muncípes, nos hospitais de Coimbra. E os outros que morram para aí em verdadeiras choças, sem ar, sem luz, sem alimentos e sem remedios.

Vivemos em Figueiró, que é lá fóra conhecida por «A Sintra do Norte» e se quizemos ter cemitério com área suficiente para enterramento dos mortos da freguesia, foi preciso recorrer a uma subscrição, aberta entre os habitantes.

E' uma terra que não tem fácil e cómoda ligação com os lugares mais importantes que a circundam e nem tem à sua frente uma Câmara que pense no assunto, a sério.

Figueiró dos Vinhos, onde há um comércio já bastante desenvolvido, e para o qual os mercados são, por assim dizer, indispensáveis, tem uma Câmara que nunca, como a de Ancião, para o Avelar, por exemplo, pensou em crear um mercado mensal de gados.

Com esta criação, a afluência de pessoas, seria enorme e a Câmara criaria, sem a mínima despesa, uma fonte de receita enorme, para o comércio de Figueiró, que está lutando com certas dificuldades.

Vamos Senhora Câmara, pensemos a sério nos destinos do concelho. Não foi para outra coisa que se propuzeram aos muncípes. Há dois meses que entraram em exercicio e até hoje, só teem aumentado as despesas, sem proveito algum para o município.

... DA SEMANA

O CELEBRE OFÍCIO

Não queriamos entrar a fundo no caso do officio ao ronqueiro. Eramos generosos.

Mas uma vez que esse tratante, falsissimamente veiu alegar que nós lhe encomendamos as referencias elogiosas que ele nos fez no *Figueiroense*, decidimo-nos a dizer toda a verdade:

Esse officio foi redigido pelo proprio ronqueiro, que no-lo entregou para o copiarmos pelo nosso punho e o entregarmos ao então chefe da Secretaria que, se não estamos em erro, o passou à maquina.

O malandro elogiava-se a si proprio — vaidade a que obrigas! — e agora é capaz de vir dizer que não é verdade o que deixamos dito, o que não admira, porque é homem para isso e para muito mais.

Ao entregar-nos a norma, o pusilanime pediu-nos que só a mostrassemos ao falecido Amadeu Lopes e que, depois de copiada, lh'a restituíssemos.

Assim o fizésemos, depois de o sabujo ter pretendido fazer-nos crer que era preciso um officio assim redigido, para justificar aumentos de ordenado, de que ele proprio viria a beneficiar depois, porque tambem era empregado da Câmara.

BENEMERITOS

Os importantes comerciantes de Evora, Simões Paquete, filhos do nosso concelho, natrais de Aldeia d'Ana d'Avez, ofereceram 500\$00 para o Cemiterio desta vila e 2.000\$00 para a Escola de Aldeia. Bem hajam aqueles que de longe nunca se esquecem da sua terra e que ao terem conhecimento das necessidades dela, contribuem com somas avultadas, para lhes darem satisfação.

PONTE DO ENGENHO

Afinal quando aparecem os 10.000\$00 para a Ponte do Engenho?

Isto é que se chama vigiar os pobres eleitores.

Então o dinheiro já estava à ordem, e agora chega-nos a noticia de fonte segura, de que tal dinheiro nem sequer chegou a estar prometido?!

Oh! Deus! Para que mente essa gente tão descabeladamente?

Estamos a ver que se nós não arranjarmos os 10.000\$00, os pobres habitantes dos logares que da ponte se servem, teem de continuar a passar de gatas ou a nado.

IGNORANTES ATREVIDOS

O *Reportorio* surge-nos todo formalizado por o nosso Director Dr. Simões Barreiros ter feito a ablação total das *manas* a um individuo de Viavai.

Oh! bronco, olha que não são os barbeiros que usam este termo, são os mestres de Medicina. Nem ha outro termo proprio. Muito atrevida é a ignorancia!

AOS NOSSOS LEITORES

Não era nossa intenção e muito menos tínhamos o desejo de voltar a este assunto, porque o bico da nossa pena enlameia-se, escrevendo desse tratante vulgarmente conhecido por *Ronqueiro*, um sabujo ra tejanete e repelente que para aí chafurda na mais asquerosa miséria moral.

Mas como o miserável vem mentirosamente pretender justificar-se — como se fosse possível qualquer reabilitação para um ladrão tão patenteado! — alegando falsidades sem nome, resolvemos repôr os factos na verdade, para depois o abandonarmos ao mais completo desprezo.

E posto isto, vamos direitos ao fim.

O caso do Martins da Lavandeira cifra-se no seguinte: O Augusto Martins morreu, e apareceu logo, o ronqueiro, qual ave agourenta, com uma escritura de promessa de venda, feita na véspera da morte dele, em que o pobre velho prometia vender-lhe prédios que valiam dezenas de contos, por um determinado preço, estipulando-se que aquele dos contratantes que não cumprisse, pagaria uma multa igual ao preço convencionado.

Esse pobre velho tinha uma filha, creança ainda, a quem tanto queria, que a perfilhou.

E o caçador de heranças não trepidou em propôr uma acção contra a infeliz creancinha, mandando diariamente recados à mãe dela, ameaçando-a de que lhe faria perder tudo, devido às influências de que dispunha e até à superioridade (sic) do seu advogado, forçando-a por este modo a aceitar uma transacção em que o tratante recebeu prédios que vendeu por bom dinheiro e que hoje valem dezenas e dezenas de contos.

Ainda hoje vive na Lavandeira a pessoa a quem essa extorsão miserável, do maior dos tratantes do nosso concelho, foi feita. E o processo está arquivado no cartório do 2.º officio do Juizo desta comarca.

Foi assim, foi por processos desta baixa, que o tratante arranhou a sua fortuna.

Na querela foi efectivamente elle o autor. Querelou a *União* por lhe chamar *desqualificado*.

O júri declarou que o termo *desqualificado* usado na *União*, referindo-se ao ronqueiro, não era ofensivo. O tratante foi condenado a pagar as custas e ficou *desqualificado*.

E aquele cérebro envelhecido onde há lodo, em vez de massa encefálica, inventa agora que o júri quiz dizer que não ofende quem quer e por isso a *União* não o podia ofender.

Isso é para papalvos. Para nós e para aqueles que nos lêem, isso já não pega.

Então os da *União* não te ofenderam chamando-te *desqualificado*, porque não ofende quem quer, como tu pretendes, e foste tu grande degenerado, o primeiro a julgar-te ofendido, pois de outro modo se não explica, o teres querelado o jornal?

Guarda esse estratagema para aqueles que ainda te lambem as botas e que por comiserção e talvez por interesse, o aceitem.

Para o público em geral, isso já não pega, repetimos. Todos se riem de ti e tu nem ao menos tens cora-

gem para te defender pelos meios que a sociedade considera dignos. Rende-te à evidência dos factos, scelerado.

O testamento é outra justificação em falso.

A pobre velhinha que tu recepaste e sonegaste nos últimos momentos, de todo a gente, fartou-se de apregoar que no seu testamento deixava a propriedade da Ribeira de S. Pedro, ao A. S.

Há pessoas vivas a quem ela, ainda próximo da sua morte, o disse.

Pois tu, caçador de heranças, rico à custa de traquibernias, tiveste arte de falsificar tudo, para obter o prédio para ti, com o mesmo des-caramento com que assinaste os recibos de importâncias, como varredor da Câmara.

Essa velhinha pagou o que devia, pelas nossas visitas. E o que te doi, ladrão, é que fossem outras tantas moedasitas com que deixaste de te abotocar à morte dela, essas com que nos pagou o que justamente nos devia pagar.

Mas há mais e muito mais.

Tu miserável arrapanhador do alheio, sabendo que uma tua irmã, tinha legado os bens a um teu irmão, bem mais necessitado que tu, não dormiste enquanto não conseguiste comprar-lhe por tuta-e-meia o que ela tinha, convertendo-lhe depois o dinheiro em papel ao portador, para facilmente ficar com ele, no dia do seu falecimento.

Mas elle há tanta coisa mais!

Calemo-nos, sim calemo-nos, porque aqueles que lá fora nos lerem não de julgar que Figueiró fica na Calabria ou no sertão, pois não haveria maneira de explicar que pessoas civilizadas tolerassem no seu seio, um individuo do estôfo do ronqueiro.

Deixemo-lo, na esperança que a falta de um novo *Repólho* capaz de lhe dar o destino que merece, surja um cão danado que lhe rasgue as cadelas de preto.

CAMBIO

em 22 de fevereiro

Libra ouro	94\$50
" cheque	93\$76
Franco	\$69,0
Dolar	19\$40,0
Peseta	2\$73,0
Brasil	2\$80,0

Necrologia

DEMETRIO JOSÉ ALFACE

No ultimo sabado, entrou nesta vila já cadaver, procedente do Carmulo, onde estivera a ares, Demetrio José Alface, comerciante dos mais activos e inteligentes desta vila.

Ainda muito novo, de ha muito que uma tuberculose pulmonar vinha minando aquele depauperado organismo.

O extinto deixa nesta vila, sogra, viuva e filhos e muitos amigos que de veras o estimavam e nos quais causou profunda consternação, o seu falecimento.

A todos, os nossos mais sentidos pesames.

JOAQUIM MARTINS

Em Trespostos faleceu no dia 19 do corrente Joaquim Martins, primo do nosso Director Martinho Simões, rapaz ainda na pujança da vida e que do Congo Belga havia regressado, ha pouco tempo.

A familia enlutada apresenta-nos as nossas mais sentidas condolencias.

Cronica alegre

Um Carnaval e pêras

Nunca como este ano em Figueiró dos Vinhos, foi divertido o carnaval.

Alegre, vivo, fenomenal, mexido e piramidal.

Tres dias de festa, de graça e de pagóde.

Jogou-se á doida, verdadeiramente á doida

Variadissimas surpresas que de ha muito vinham sido anunciadas, foram de um efeito surpreendente.

Muito confeti, milhares de grosas de bisnagas e muita soma de pipas de serpentinhas.

Asfixiava-se com a atmosfera carregada de tanta porcaria, causava vertingens e tonturas o vaivem constante de uma multidão divertida.

Um delirio, uma verdadeira apoteose.

Porem de tudo, o que mais nos agradou foi o cortejo e os bailes no Club. Aquele foi de uma felicidade a toda a prova. Marcado para as duas horas, só uma depois aparecia. Na vanguarda, vinha o papá Carnaval disfarçado na pessoa do nosso amigo A. M., seguido por uma respeitavel comitiva de que faziam parte numerosissimos carros alegoricos, dos quais, pela maior graça, destacamos tres —

O da Paz e Onião, uma barquinha bem lançada, puxada por tres parelhas, toda forrada com exemplares de "A Regeneração", e "Correio de Figueiró", e dentro dela, trajando de regateiras, os inseparaveis Dr. B., Padre A. e J. L.

Outro que se intitulava «*Os Eternos Comidos*» eram os democraticos cá da terra representados pelo Dr. J. D. vestido de *gigolette* e o

J. M. que fazia um verdadeiro *apache*.

O outro ainda em que a mocidade folgassá, numa *charge* feliz, muito nos disse dos *projectos* e intenções da nossa Câmara. E finalmente o A. S. de C. vestindo de Câmara Municipal — uma velha sem dentes e pelada — numa súpli-ca constante de silêncio para a sua... esterilidade.

E assim deslizou o cortejo recebido sempre com palmas, vivas, bombas, tremoços, etc., etc., recolhendo já noite fechada.

Pouco depois o salão do nosso club estava, o que se diz á cunha.

O serviço de domingo chamou na terça-feira muito mais gente. A Direcção estava radiante e não se poupou a esforços e a despêsas. Ai quinze ou vinte vezes serviram doces, sandwiches, gelados, um saboroso chocolate às sete da manhã, carnes frias, azas de patos bravos, chá, lieôres, vinhos grossos e finos, etc., etc.

Comeu-se e bebeu-se á farta. E o resultado viu-se: á meia-noite todos os convivas deslissavam, uns com indigestões eminentes, outros com vômitos e o estomago cheio de... fome.

Foi deixando tão boas recordações, que o carnaval, êsse marôto, morreu.

Caracoles Junior

N. R. — O A. S. da Farmácia, não figurou no cortejo, desconsiderado por o não terem convidado a tempo, mas dizem que no enterro, fez um admiravel papel de mãe desinfeliz.

FITA SEMANA

TUDO FALSO!...

Nêste momento bicudo De contínuas roubaheiras, E' tudo falsificado Por mil formas e maneiras.

Cá no meu fraco entender, Seja falso ou verdadeiro, Não se pode ter dinheiro Sem risco de se perder. Já se deixa mesmo ver Que o dinheiro — que canudo — Em qualquer banco graúdo, Por exemplo o *Banco Engrola*; A massa vai-se á degola Nêste momento bicudo.

E sem estar 'inda pronto O sarilho dos *quinientos*, Aparecem logo aos céntos As notas falsas de *conto*. E' dum homem ficar tonto E perder as estribeiras, Por não ter nas algibeiras Nêste momento que passa, Senão o nó da Desgraça De contínuas roubaheiras.

Em terra de vigaristas, Como a nossa — salvo seja — Quem muito têm mais deseja E dai êstes fadistas!... Metem-se nestas conquistas De norte a sul, lado a lado, 'Stendendo o seu braço *honrado*. Quando lhes cheira a dinheiro Em troca do verdadeiro E' tudo falsificado.

São cédulas de tostão; Sêlos e notas graúdas; Tudo da marca de Judas, Nêste sagrado torrão!... Qualquer dia encontrarão Sem quesilias nem canceiras, (Mercê das nossas carteiras) Os autos dos acusados Deveras falsificados Por mil formas e maneiras.

Francisco Pires

CARTA DE ALGURES

Não chores a tua desdita!

Suporta com resignação e estoicismo essa luta e resigna-te, para que ao menos se não possam rir de ti, aquelas pessoas que se dizem tuas amigas!

Conheço a nobreza da tua alma e melhor do que ninguem avalio o sacrificio feito.

Sei quanto valem os teus pergaminhos e as tuas pedrarias!

Mas, que queres de mim, para me felicitares anualmente com um cartão de boas festas e um ano cheio de mil venturas?! Recorda o passado e olha para o presente. O que vês?! Um mundo de illusões; uma ingratição sem igual e tu vendida para sempre, sem carinhos sem ventura, como se fosses uma escrava! Ligada a preconceitos dos teus antepassados e cedendo sempre, a pouco e pouco caiste na ratoeira, como o pardalito de Paris. E escondida, passas uma vida de tédio e aborrecimento como uma freira no convento. A's vezes, quando o sol se esconde além, como que envergonhado, eu vejo por entre os vidros das tuas janelas, que os teus olhos pretos se fecham, deixando correr pelas faces carminadas duas lágrimas cristalinas.

E' o remorso da tua consciência? E' o arrependimento da tua alma? Não sei, nem pretendo advinhar. Apenas me convengo de que a tua vida será um romance cheio de peripécias e aventuras misteriosas.

Ainda criança, de cabelos compridos e saítas curtas eu te conheci. Fugas para o meu colo como se fosses minha irmã. Brincavas, corrias e saltavas, com a ingenuidade própria da tua pouca idade. Mas tudo foi passando... E como os dias, os anos e até os séculos passam com a ligeireza dum raio,

jámais pensaste naquele que te queria muito.

Foi um abuso, uma vilania, se assim lhe quizeres chamar, essa falta cometida, quando na tua quinta, á sombra dos *freizos*, te disse um dia: Amo-te.

Que tal foste dizer, santo Deus!!! Encolerisada, com a fisionomia transformada em ódio e com o sangue azul a aflorar-te às faces, ficaste como que muda. Imovel como qual-quer estatua e lívida como um cadáver, nem sequer pestanejaste para me responderes secamente: —

Afasteste de mim, porque o seu atrevimento não tem desculpa. Eu, marquezã por excelência, casar com um homem filho da rua?!

Afasteste e nunca mais me fale! —

Recordas-te? Pois bem. Eu cumpri as tuas ordens e nem mais uma saudação. Atirei para o esquecimento todos os castelos sonhados e jámais me lembrei de ti. Jurei á minha consciência cumprir integralmente o prometido, e como vês... eu não faltei. Se aqui venho, se aqui me encontro ainda, é somente para te aconselhar neste vale de lágrimas...

De tí já nada pode esperar este admirador de outrora.

E' que o amor não se compra! Nasce como a água nasce da rocha!

Entre as crianças

Madeira de Platano em prancha propria para mobílias. Vende Carlos Liborio — Figueiró dos Vinhos.

Carteira elegante

Para Coimbra retirou na ultima semana, D. Clarisse Isabel Ramos cunhada do nosso Director Dr. Martinho Simões, que entre nós esteve algum tempo.

Tambem para ali retirou depois de entre nós ter passado o Carnaval em casa de seus estremitosissimos pais, o Sr. José d'Araujo Lacerda e Almeida, empregado superior da Filial do Banco Nacional Ultramarino, de Coimbra

Esteve entre nós, na presente semana, Mateus Pereira dos Reis, das Ferrarias, importante proprietário, um dos maiores influentes ileitorais do norte distrito de Leiria e Presidente da Camara de Alvaizere.

Tivemos o prazer de o cumprimentar na nossa redacção.

Refrigério

Se, numa salutar meditação, Me recolho, sozinho, a toda a hora, Sorri-me, lá do Céu, mistica aurora Que me lança em febril recordação!

E' que, com Deus, na fulvida Mansão, Um Anjo benfazejo, há pouco, mora, E todos os meus sonhos me devora, Porque só podem ser dessa Visão...

Viva eu desses sonhos toda a vida, Sonhos sem Ideal e sem guarida, Mas Lembranças fagueiras do passado:

E' bem o que me resta desse Amor Que viveu alguns anos com fulgor E que em Sonhos é hoje dissipado!...

Caldas, 7-2-26

ARTUS

Quereis dinheiro?

Jogá na lotaria em casa do Curado em Figueiró dos Vinhos. Satisfazem-se todos os pedidos.

Ampliação e reconstrução do Cemitério desta vila.
SUBSCRIÇÃO

Transporte..... 7.032\$10
José Simões Paquete, de Évora..... 500\$00
Soma e segue... 7.532\$10

A Junta de Freguesia e Comissão anexa à mesma, pede a todos os paroquianos para que os auxiliem, afim de levarem a cabo uma obra tam humanitaria que empreenderam, e esperam levar ao fim com o auxilio de todos. As obras já se veem bastante adiantadas, devido à boa vontade de todos.

COMARCA

DE
FIGUEIRÓ DOS VINHOS

(2.ª Publicação)

No Juizo de Direito desta comarca, cartorio do escrivão do 3.º officio, correm editos de trinta dias, citando Antonio Paulo, ausente em parte incerta na Africa, para assistir a todos os termos até final, do inventario orfanologico, a que se procede por obito de Luiza Barreto, moradora que foi no logar do Pé da Lomba, freguezia de Vila Facaia desta comarca.

Figueiró dos Vinhos, 11 de Fevereiro de 1925.

O escrivão,

Francisco Cabral Moncada

Verifiquei

O Juiz de Direito,

Raul de Freitas

Carreira diária entre Avelar-Pontão a Miranda do Corvo

Serviço combinado para os combois Louzã-Coumbra da manhã e noite

HORARIO: Partida do Avelar-Pontão 6 horas, regresso 21 horas.

A nova firma concessionária da carreira, informa que dentro em breve terá o serviço profundamente melhorado tanto em comodidade como em lotação, pois serão beneficiadas as actuais camionetes. Na proxima estação será adquirida uma outra de maior lotação. Não nos poupamos a esforços para bem servir esta região, nos seus meios de transporte para o caminho de ferro mais proximo, que é Miranda do Corvo.

Viuva Fino & Moreiras, L.da

COMARCA

DE
FIGUEIRÓ DOS VINHOS

(1.ª Publicação)

Pelo Juizo de Direito desta comarca, cartorio do escrivão do primeiro officio, correm editos de trinta dias, citando os interessados José Bernardo Junior, ausente em parte incerta na America do Norte e

Tiburcio Marques ausente em parte incerta no Brasil, para assistirem a todos os termos até final, do inventario a que se procede por obito de Manoel Tomás que foi morador em Vale de Figueiras.

Figueiró dos Vinhos, 22 de Fevereiro de 1926.

O escrivão do 1.º officio,

Alvaro A. da Costa Machado

Verifiquei

O Juiz de Direito,

Raul de Freitas



Casa Confiança

DE

Francisco Simões Agria

Com Agência funerária, grande sortido em calçado, fazendas de lã e algodão.

Chapelaria, ferragens, miudezas e mercearias.

Preços sem competência

Unica casa nesta vila que tem um sortido completo de postais ilustrados, dos mais modernos e de fino gosto.



ACURCIO LOPES

ADVOGADO

Rua Dr. Afonso Costa

Antonio Mendes Lopes

AVELAR

Participa aos seus muito estimados fregueses que tem á venda pinhões para semear, de boa qualidade.

Vende tambem uma serra circular para traçar, em bom estado de conservação.



Officina de Sapataria

DE

Alfredo dos Santos Conceição

FIGUEIRO DOS VINHOS

Encarrega-se de todo o serviço em calçado de senhora, homem e creança, etc.

Encarrega-se de serviços em borracha e polainas.

Preços sem competência



Fábrica de Lanifícios

Figueiró dos Vinhos

Raul Ascenção Silveira

Fabrico da região, serrubecos e em especial bureis para capas alentejanas.

Chales de argolinha, lisos e em ramagem.

Companhia de Serração e Resinagem Exportadora, Limitada

Figueiró dos Vinhos (PORTUGAL)

Telegramas:

MADEIRAS—Figueiró dos Vinhos

Exportadores de Pez, Agua-raz e Madeiras.

Fornecedores de vigamentos, barrotes, ripas, fásquiado e toda a qualidade de madeiras de pinho nacional.

Solho e forro aparelhado à portuguesa ou à inglesa em todas as dimensões.

Caixotaria de todas as medidas.

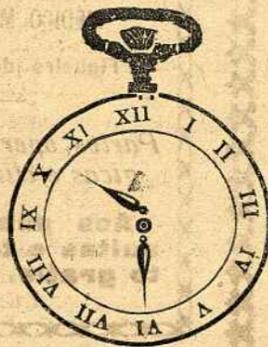
Depositários e representantes neste concelho do cimento Portland Artificial «LIZ».

Fábricas em Proença-a-Nova, Ponte Madela (Leiria), Colmeias (Leiria) Monte Rial, Lourical e Figueiró dos Vinhos



OURIVESARIA E RELOJARIA
Manoel L. Gomes dos Santos

Figueiró dos Vinhos



Esta casa além de ter um sortido completo em objectos de ouro, prata e estojos para brindes, acaba de receber da Alemanha um grande sortido de **maquinas de costura afiançadas por vinte anos**, para os preços seguintes:

Lançadeira a vibrante, com 2 gavêtas 700\$00
Bobine Central, com 1 gavêta..... 800\$00

Bobine Central, com 2 gavêtas 900\$00.

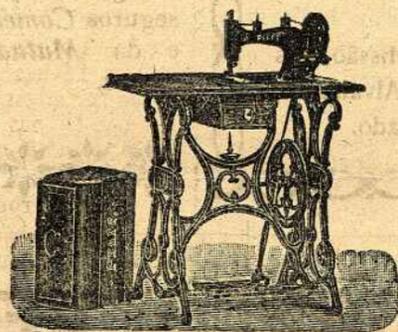
As peças principais destas maquinas, servem na maquina SINGER e vice-versa, motivo porque para aquelas máquinas não haverá dificuldade em se obter qualquer peça.

Relogios em aço, níquel e prata desde 30\$00 a 150\$00



MÁQUINAS "SINGER,"

Figueiró dos Vinhos



Manuel Dias Baeta, encarrega-se de fazer venda de qualquer máquina e de mandar vir qualquer peça ou acessórios, tal como: agulhas, óleos, etc.

Madeira de castanho

Em grande quantidade, aduela e fundagem, vende
JOSÉ MENDES D'OLIVEIRA
Figueiró dos Vinhos

Lãs em rama

Vende de procedência de
ao melhor preço do mercado.
Manuel da Silva Vinha de Matos
Ferreira do Alemeij

"LIZ,"

Cimento Portland Artificial.

Egual ao melhor do mundo.

Empregado nas obras de maior resitência e responsabilidade.

Em barricas de 180 quilos.

Pedidos ao depositário
Companhia de Serração e Resinagem Exportadora, Limitada

EM



— José Simões Barreiros & Irmãos —

Armazem de lanifícios e depósito de barretes

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

O que maior, mais completo sortido tem e o unico que vende pelo preço do fabricante

Especialidades nacionais e estrangeiras e todos os artigos de farmácia.

Fabricação rápida de oxigénio.

Preparação de leite fermentado.

Farmácia Serra

Especialidades Serra
Pílulas anti-septicas contra a tosse.

Vinho tónico nutritivo de cola Composto. Elixir de nucleina composto, segundo Naline. Embrocation Universal. Pós vermifugos.

M. Simões Barreiros

MÉDICO MUNICIPAL

Figueiró dos Vinhos

Partos, operações cirurgicas e clinica geral

Aos pobres consultas e tratamento gratis.

FARMÁCIA CORRÊA

Especialidades farmacêuticas nacionais e estrangeiras. Aguas minero medicinais.

Esterelisação de pensos, empolas e séros.

Produtos especialisados:

Elixir de nucleina composto, Vermifugo e Pomada de salicilato composta

Largo da Praça

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Assinai "A REGENERAÇÃO,"

JOAQUIM DE MATOS PINTO

Figueiró dos Vinhos

Fazendas de algodão, mercearia, papelaria, tabacaria e outros artigos.

Correspondente de diversas casas bancárias e do Banco Português do Continente e Ilhas—Lisboa, cujo capital realisado esc. 25.000:000\$00 (vinte cinco mil contos).

Depositos à ordem e a praso. Descontos s/ o país e estrangeiro e outras operações.

Agência de informações comerciais

Seguros contra fogo e accidentes de trabalho

NOTA: Aos seus amigos residentes no Brazil, recomenda o Banco Italo Belga, por onde podem fazer as suas transferencias de dinheiro.

José Martinho Simões

ADVOGADO

Rua Dr. Afonso Costa

Figueiró dos Vinhos

Trata de todos os assuntos da sua profissão, nas comarcas de Figueiró dos Vinhos, Ancião, Alvaizere, Certã e quaisquer outras para onde fôr solicitado.

Cem estabelecimento de mercearias, cereais, louça de sacavem e de ferro esmaltado.

Vinhos do Porto e cerveja. Pregaria e artigos de sapataria.

Sulfato, enxofre e adubos.

Preços sem competência

Agente da companhia de seguros Comercio e Indústria e da Mutualidade Portuguesa.

BARRETO & GONÇALVES, L.^{da}

OURIVES - JOALHEIRO

RUA EUGENIO DOS SANTOS, 17 (Antiga Rua de Santo Antão)

Tel. N.º 3759

Brilhantes soltos, Pérolas, Esmeraldas e toda a espécie de joias por maior que seja o seu valor não venda sem nos consultar pois os nossos preços são sempre os melhores do mercado.

Possuimos o mais completo sortido de joias, ouro e prata a preços sem competencia, pois somos fabricantes e não temos receio de confronto. Não esqueça a nossa direção. LISBOA — 17, Rua Eugenio dos Santos, 17 — LISBOA.

Barreto & Gonçalves, L.^{da}

Compram por preços superior a todas as ofertas JOIAS ANTIGAS com pedras finas e falsas, Esmaltes, Miniaturas, Imagens, Pedrarias, Damascos e toda a espécie de Antiguidades, secção especial a cargo do sócio gerente **Alberto Barreto.**